

## **ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DA APA GUAPIMIRIM**

**DIA 28 DE Julho DE 2009**

Aos vinte e oito dias do mês de Julho do ano de dois mil e nove, às quatorze horas, teve início no auditório da APA GUAPIMIRIM, situado à BR - 493, km 12,8, município de Guapimirim, a reunião ordinária do Conselho Gestor da APA de Guapimirim. O Chefe da Estação Ecológica da Guanabara, Mauricio Barbosa Muniz fez a abertura da reunião, em substituição ao Chefe da APA Guapimirim e Presidente do Conselho, Breno Herrera, que se encontrava em viagem oficial a Brasília. Primeiramente, Maurício perguntou aos conselheiros presentes se havia algum ponto a ser adicionado à pauta. Apresentaram-se José Carlos da INNATUS e Rafael Tubino da Universidade Gama Filho. O Sr. José Carlos pediu permissão para informar sobre o Circuito Ecoturístico, enquanto o Sr. Rafael pediu para explanar sobre o projeto de pesquisa sobre pesca recreativa e biologia produtiva do robalo que a Universidade Gama Filho estava realizando no interior da APA Guapimirim. Ficou acertado que os dois apresentariam seus trabalhos no final da reunião. Mauricio fez então uma breve memória da última reunião citando as apresentações dos representantes dos secretários municipais de São Gonçalo e Magé, o plano de monitoramento da Habtec/Petrobrás, o relatório de gestão 2008 da APA Guapimirim e a carteira de projetos para 2009. Relatou ainda que as instituições que já estivessem a mais de 4 anos ocupando a cadeira no Conselho Gestor deveriam indicar novos conselheiros. Nesse momento se apresentou Jéferson Santana que substitui Jose Rosário dos Santos pela Federação de associações de moradores de Magé. Mauricio passou então para o primeiro ponto de pauta e informou sobre a Operação Meio Ambiente em dia em que foram envolvidas várias Unidades de Conservação, o IBAMA e o Batalhão de Polícia Florestal onde foram apreendidos 334 pássaros, várias armadilhas, armas e barcos de pesca utilizados no transporte de madeiras de mangue cortadas ilegalmente. Foram aplicadas 70 multas no valor total de 817.700,00 reais. Informou ainda que há interesse da APA intensificar os trabalhos de combate à caça ilegal pois a APA tem interesse em se tornar um local de soltura de animais e para isso precisa ter extinta a caça na região. Em seguida apresentou o segundo ponto de pauta e informou que foi realizado na Sede da APA Guapimirim nos dias 28 e 29 de Maio de 2009, um Curso para 10 fiscais da Guarda Ambiental de Itambi, onde foram abordados os seguintes temas: Conhecimentos Gerais sobre o Ecossistema

Manguezal, Conhecimentos Gerais sobre a APA Guapimirim e ESEC Guanabara - decreto de criação, limites e definição, Legislação Ambiental, Legislação Ambiental Aplicada, Noções de Ação Fiscalizatória - Abordagem, Conduta, Procedimentos e Preenchimento do Termo de Constatação, Noções sobre operação e manutenção de embarcações, noções de segurança aquaviária e Atividade de Campo - Prática de Fiscalização Conjunta. Posteriormente, Mauricio informou sobre a Parceria com a SOS Mata Atlântica e que foi Publicado no DOU o termo de cooperação operacional da APA Guapimirim e ESEC da Guanabara com a Fundação SOS Mata Atlântica. O Plano de Trabalho para 2009 foi aprovado e que estão previstos os seguintes investimentos: Cercamento da área da sede, iluminação e reformas na garagem de barcos e atracadouro, e projeto de paisagismo e jardinagem com plantas ornamentais e frutíferas, Realização da “Expedição Guanabara”, estruturação do quarentenário de animais silvestres, implantação do Cine Ambiental para a comunidade e realização do 1º Encontro de Pesquisadores. Nesse momento, David Soares da UFRJ perguntou se já havia data marcada para o encontro de pesquisadores, tendo recebido resposta negativa. Posteriormente, Mauricio apresentou o Projeto de Restauração Ecológica dos Mangues da APA, informando que está em fase final de negociação o projeto que tem financiamento da FCA e que foram selecionadas duas áreas de mangue para restauração no Rio Guapimirim e Guarai. A expectativa é restaurar 35 hectares com o envolvimento de pescadores e catadores de caranguejo através da Cooperativa Manguezal Fluminense com o Assessoramento Técnico do INNATUS. O projeto está em fase final de obtenção dos documentos das áreas selecionadas. Nesse momento, Gilberto Alves da Colônia de Pesca Z-8 de São Gonçalo informou sobre o projeto Baía Limpa e convidou para o Seminário do projeto. Mauricio passou então ao próximo ponto de pauta e falando sobre os processos de licenciamento analisados pela APA Guapimirim começando pelo projeto de duplicação da BR 493. Primeiramente Mauricio explicou que na APA se faz os pareceres que dão subsídio, mas as autorizações saem pela presidência do ICMBio. No caso do processo da duplicação da BR 493 o licenciamento é do INEA, mas pela proximidade das Unidades de Conservação é necessária autorização do ICMBio. Mauricio apresentou então as condicionantes constantes na autorização do ICMBio. São elas: 1 - Dotar cada cruzamento com quaisquer cursos d’água de equipamentos fixos de emergência para contenção de produtos químicos (barreiras de contenção com esponjas de sucção e

absorventes de material oleoso), em caso de eventuais acidentes; 2 - Implantar um Centro de Resposta Rápida e Combate a Emergências Ambientais, dotado de equipamentos e pessoal treinado; (Implantar um Centro de Resgate e Tratamento de Animais Silvestres, dotado de instalações, pessoal e viatura para captura de animais atropelados e deslocados de seu habitat; 3 - Construir passagens subterrâneas (zoopassagens e implantar gradeamento do segmento 2 para direcionar o deslocamento da fauna silvestre e garantir o fluxo gênico; 4 - Adotar pelo menos, o limite de velocidade de zona urbana, ou seja, 80Km/h em vez de 110 Km/h, no trecho 2, considerando que haverá considerável aumento do atropelamento da fauna; 5 - Recuperar e manter as áreas de preservação permanente sob as pontes com recomposição da mata ciliar, adequando as obras de arte para a não ocupação dessas áreas, de modo a assegurar que funcionem como corredores de fauna e mantenham o fluxo gênico da flora; 6 - Instalar, nos pontos da rodovia em que esta faz limite com a unidade de conservação federal APA Guapimirim, 10 (dez) placas indicativas da unidade e ESEC da Guanabara, com textos educativos indicando os atrativos da região fauna e flora e demais informações pertinentes. Nesse momento, Gilberto Alves da Colônia Z-8 alerta para a construção das pilastras das novas pontes dentro dos rios como ocorre atualmente e afirma que essas construções alteram o fluxo de água nos rios diminuindo os peixes na região. O Sr. Agildo Gomes da AMANO questiona sobre a iluminação da estrada no limite com a APA Guapimirim, Mauricio informa que essa questão não foi alvo de reflexões durante a confecção do parecer. Sr. Agildo questiona sobre a formação de favelas ao entorno da rodovia. Mauricio responde que a situação fundiária da APA é bastante confortável pois onde a BR 493 faz limite com a APA Guapimirim existem apenas 4 ou 5 proprietários de terras e que a ocupação desordenada é uma preocupação e que há vigilância. Adherbal Junior da Colônia de Pescadores Z-9 coloca preocupação sobre alagamentos na estrada e aprisionamento de animais, uma vez que a estrada será gradeada. Mauricio responde que hoje não há fluxo gênico entre animais da APA, da baixada e das serras e que não ocorrem muitos atropelamentos na estrada. Adherbal pergunta ainda se a área a ser recuperada fica dentro da APA. Mauricio responde que sim. Agildo Gomes pergunta se foi feito algo para restabelecer o fluxo de água que foi alterado quando do desvio do Macacu para o Guapimirim. Zuth, da APA, informa que a obra é antiga. Mauricio informa que a solução apontada até o momento seria a construção de uma barragem no Rio Guapiaçu que

controlaria o fluxo de água no Guapimirim, mas que isso pode causar outros impactos. Gilberto Alves coloca a preocupação de que os pescadores novos não estão sendo cadastrados e por isso não podem ganhar defeso. Coloca ainda as dificuldades que os pescadores vem sofrendo pelos impactos gerados pelos grandes empreendimentos na região. Mauricio coloca que a APA vem buscando trazer projetos de incentivos aos comunitários através das Cooperativas. Gilberto Alves coloca ainda que os municípios de Magé e São Gonçalo não estão dando apoio ao projeto Baía limpa, pois as prefeituras não fazem a destinação do lixo coletado e ainda ameaçam os participantes do projeto de multa. Agildo Gomes questiona se a APA teve acesso ao projeto de duplicação da BR 493 sendo respondido positivamente. Jefferson Santana da COMAMEA informa que participou do encontro de prefeitos e se mostra surpreso com o descaso das prefeituras na questão do lixo, uma vez que elas recebem pelos serviços de coleta e destinação. Sergio Bertoche, chefe da APA Petrópolis, informa sobre o projeto da prefeitura de Petrópolis de queima total do lixo para aproveitamento de energia. Mauricio passou então a falar sobre o processo da Estrada de Acesso ao COMPERJ, cujo Licenciamento é conduzido pelo INEA e que já foi emitido parecer pela APA Guapimirim, com uma série de condicionantes para a implantação do projeto, aguardando a emissão da autorização pela Presidência do ICMBIO. Tatiana e Felipe, da APA, falaram então que as principais condicionantes sugeridas no parecer são a passagem da alça de acesso provisório da estrada para o lado direito da BR- 493 no sentido Manilha-Magé, a fim de compatibilizar com a duplicação da BR e a aquisição e revegetação do polígono de ao longo da estrada de acesso a fim de evitar a ocupação irregular ao longo da estrada e do rio Caceribu. Maria Emilia do Instituto Tecnoart de Guapimirim coloca a preocupação com mão-de-obra que migra para a realização da obra e depois não é aproveitada pela Petrobrás trazendo favelização para a região e também sobre a possibilidade de reserva de vagas no canteiro de obras para moradores da região. Mauricio da APA fala sobre a necessidade de se ter uma visão geral do empreendimento através de uma avaliação ambiental estratégica e que o MPF e MPE já fizeram requerimentos quanto a isso. Além, a COPPE da UFRJ já foi contratada para realização do trabalho. Informa ainda que a Petrobrás tem programa de capacitação para a mão-de-obra menos qualificada para posterior reaproveitamento no COMPERJ. Maria Emilia argumenta que em Guapimirim há cerca de 80 pessoas foram capacitadas e não aproveitadas pela

Petrobrás e que a empresa dá preferência aos profissionais de fora. Sergio da APA Petrópolis coloca a possibilidade de justificar a necessidade de integração dos processos em um documento técnico. Agildo Gomes pergunta se, na nova estrutura do ICMBio existe a possibilidade da APA intervir no processo de migração. Alexandre Anderson da Assoc. Homens do Mar fala sobre o sacrifício dos pescadores no trato com a Petrobrás, sobre as dificuldades da pesca e coloca que o MP solicita o cancelamento do licenciamento do gasoduto pela não inclusão dos pescadores no EIA. Coloca ainda que vem ocorrendo êxodo dos pescadores artesanais da região por conta da Petrobrás. Termina agradecendo o apoio da APA no momento do assassinato de outro dirigente do grupo Homens do mar. Mauricio coloca que a proteção da APA e da ESEC é a proteção da baía e consequentemente dos pescadores. Mauricio passa a falar sobre as condicionantes do COMPERJ. Informa que foi realizada reunião importante com a direção da PETROBRAS e o MPF para definir o cumprimento das condicionantes ambientais de instalação e operação do COMPERJ. Para o cumprimento da condicionante que prevê a restauração da mata ciliar dos rios da Bacia do Guapimirim (Macacu e Guapiaçu) e Caceribu foi Criado Grupo de Trabalho com a participação do IBAMA, ICMBIO e INEA para elaborar o termo de referencia do projeto a ser custeado pela PETROBRAS, está prevista a recuperação de cerca de 4000 hectares de margens. Sergio da APA Petrópolis coloca que esse processo de reflorestamento incluirá somente moradores locais e movimentará uma economia verde na região. Coloca ainda que a empresa Águas de Niterói também tem áreas a recuperar e investir 10 milhões de reais em reflorestamento de faixas marginas de proteção. Mauricio colocou que o IBAMA, INEA e ICMBio estão fazendo o estudo para evitar a sobreposição as áreas a serem recuperadas. Maria Emilia, do instituto Tecnoart, pergunta se as condicionantes podem ser aplicadas para saneamento, por exemplo. Mauricio explica que dentro do programa do COMPERJ existe verba para saneamento básico, no entanto, o foco da APA e da ESEC é a recuperação florestal. Adherbal pergunta se há conhecimento sobre o licenciamento da dragagem na embocadura dos rios, abrindo os canais. Mauricio explica que já a uns 4 ou 5 meses não se fala do assunto na APA. A última notícia que teve sobre o processo de desassoreamento foram as palavras da secretária Estadual do Ambiente, Marilene Ramos, é que se trata de um projeto de enormes proporções. A Petrobrás demonstrou interesse no projeto em certo momento, desde que pudesse utilizar o Rio Caceribu como hidrovía.

Como esta atividade é proibida dentro da ESEC, a Petrobrás abandonou a idéia. Maria Emilia pergunta se há Ação Civil pública contra o COMPERJ. Mauricio explica que a Ação Civil pública foi julgada improcedente, mas o MPF recorreu ao TRF e pede o cancelamento de todas as licenças ambientais relacionadas ao caso. Adherbal lembra a denúncia de peixes e camarões mortos na praia de Mauá e pergunta se houve descoberta do caso. Mauricio explica que os analistas estiveram na região e constataram que foi um caso isolado, mas não conseguiram determinar a fonte da mortandade. Mauricio passou a apresentar então os informes finais começando pela intensificação do trabalho de entrega voluntária de pássaros. Sérgio da APA Petrópolis coloca o trabalho realizado em Amargosa (BA). Foi realizado um trabalho de educação ambiental no município e, em apenas um dia, mais de sete mil pássaros foram entregues. Coloca ainda que o trabalho com pássaros deve conter trabalho também trabalho de educação ambiental para evitar que novos pássaros sejam retirados da natureza. Termina colocando que a maior parte do trabalho com pássaros na região tem sido feito através de denúncias. Mauricio informa o aumento de apreensões de madeiras de mangue cortadas. Adherbal propõe informativo a ser distribuído para pescadores com informações sobre montagem de currais de pesca. Sergio da APA Petrópolis colocada que o maior motivo de ainda haver corte de mangue é que a utilização de eucalipto traz custos altos para os pescadores. Mauricio informa que existe a possibilidade da existência de pequenos projetos de reflorestamento através de ações de reparação de danos causados. Mauricio apresenta as próximas ações do NUSAM que serão a festa de 25 anos da APA Guapimirim no dia 25 de setembro de 2009 às 14:00h e convida todos os conselheiros. Avisa também que voltou a operar o site da APA Guapimirim no endereço [www.icmbio.gov.br/apaguapimirim](http://www.icmbio.gov.br/apaguapimirim) e que no site constarão todas as informações e pesquisas feitas na APA. Gilberto Alves da Z-8 pergunta que tipo de pesquisa a Petrobrás está fazendo na APA. Mauricio responde que a UERJ e a UFF estão envolvidos nas pesquisas de biota, poluição e análises físico-químicas entre outras. Informa ainda que a Petrobrás é obrigada a repassar para a APA o resultado das pesquisas. Maria Emilia coloca que o resultado das pesquisas tem que ser disponibilizadas para o público. Felipe da APA Guapimirim informa que assim que forem recebidas pela APA serão colocadas no site. Mauricio então passou a palavra para o Professor da Gama Filho, Rafael Tubino para a apresentação do projeto de pesquisa sobre pesca recreativa no interior da APA e outra

pesquisa sobre a biologia do robalo. Mauricio informa que a pesquisa é de extremo interesse das Unidades de Conservação e que os pescadores também terão interesse nas informações. Sergio da APA Petrópolis pergunta se há informações sobre a pesca amadora na região e coloca que o turismo pode ser uma oportunidade de renda para os pescadores tradicionais. Mauricio coloca que essa é a visão da APA e que isso casa com o trabalho de construção do Circuito Ecoturístico da APA Guapimirim que seria apresentado em seguida pelo INNATUS. Passada então a palavra para o Sr. José Carlos da INNATUS que apresentou o projeto de Ecoturismo da APA Guapimirim como resultado do PDA 031. Informa que o projeto está em fase final, incluindo as rotas, a capacidade de carga, a velocidade máxima de navegação. Mauricio coloca que o projeto é de suma importância para a gestão da APA Guapimirim e que na próxima reunião serão apresentados os resultados finais. O representante do Projeto Baía limpa informou que no dia 07 de agosto ocorrerá na Petrobras da rua General Canabarro seminário sobre o projeto e convidou a todos para participarem. Sem mais o que informar, Mauricio Barbosa Muniz encerrou a reunião Às 17:30h. Nada mais havendo a declarar, lavrei a presente ata que vai por mim assinada,

---

FELIPE FRANCO SARDELLA  
SECRETARIO EXECUTIVO DO CONAPAGUAPI